CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO
CAMPUS SÃO PAULO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

MÉTODOS AVALIATIVOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DA REGIÃO DO CAPÃO REDONDO – ZONA SUL DE SÃO PAULO

DAYSE CRYSTINA RIBEIRO DOS SANTOS
JOCIEDNA DA COSTA LIMA

SÃO PAULO
2008

DAYSE CRYSTINA RIBEIRO DOS SANTOS
JOCIEDNA DA COSTA LIMA

MÉTODOS AVALIATIVOS UTILIZADOS PELOS PROFESSORES DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DA REGIÃO DO CAPÃO REDONDO – ZONA SUL DE SÃO PAULO

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus São Paulo.
Orientadora: Profª Drª Cristina Zukowsky Tavares.

SÃO PAULO
2008

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado por Jociedna da Costa Lima e Dayse Crystina Ribeiro dos Santos, para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas, sob o título “Métodos avaliativos utilizados pelos professores de biologia em escolas da região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo”, apresentado e aprovado no dia 19 novembro de 2008, por banca composta pelos seguintes membros:

Prof. Dr. Cristina Zukowsky Tavares

Prof. Ms. Eliane Virginia Esteves da Silva

Prof. Márcia Coutinho de Robertis Azevedo

Dedicamos este trabalho aos nossos familiares e amigos que muito nos ajudaram nos momentos de maiores dificuldades, por terem compreendido nossa ausência em alguns momentos e por todo apoio dado.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado da colaboração de diversas pessoas e organizações. Por isso, eu, Jociedna da Costa Lima, agradeço especialmente:

- Em primeiro lugar ao meu bom Deus que até aqui tem me ajudado;
- Aos meus pais, João Luís e Edna, pelo amor, dedicação, encorajamento e despesas que tiveram comigo para que eu pudesse realizar o meu sonho. Eu amo muito vocês;
- A professora Cristina Zukowsky Tavares por depositar tanta confiança em mim e acreditar no meu potencial, e por nos orientar tão bem;
- A você Dayse, pelo companheirismo, amizade, cumplicidade que tivemos desde que você chegou aqui, pela paciência, por me agüentar nas horas em que eu estava agoniada, é, eu sei que foi difícil, mas amigos são pra isso. Obrigada por estar junto comigo nesse momento, você é uma vencedora e até a eternidade serei tua amiga. Amo você;
- Ao meu irmão Jack-cielme e minha cunhada Jackeline que sempre acreditaram em mim;
- A minha irmã Jaqueline e meu cunhado Moisés por me acolherem durante esses anos e me apoiarem sempre;
- Aos meus tios, tias e primos que me incentivaram nas horas de fraqueza;
- Ao grupo 1 homem e 5 segredos (Cristiana, Danielly, Dayse, Glauber, Jociedna e Tamires) que em todos os momentos me deram forças, apoio e incentivo. Vocês são inesquecíveis e nossa amizade permanecerá para sempre independente das circunstâncias em que estivermos. Os amo muito;
- A professora Evonilde pelo grande apoio, por ler o meu trabalho a cada passo e por me fornecer tempo para terminá-lo. Aprendi muito com a senhora;
- Aos meus professores que me ensinaram muito bem, e que sempre incentivaram a pesquisa. Vocês fazem parte da minha realização;
- Ao UNASP por me dar a oportunidade de estudar durante esses anos, e garantir com eficiência a minha formação para ser uma boa profissional, preparada para entrar no mercado de trabalho;
- A todos que direta e indiretamente me apoiaram em todos os momentos.

E eu, Dayse Crystina Ribeiro dos Santos, não posso deixar de agradecer:

- Ao meu bom Deus que me guiou até aqui e nunca me desamparou;
- Ao meu pai José Filho e meus avós, Bernadete e José Pereira, por terem investido e acreditado no meu sonho. Sem vocês nada seria possível;
- A Jocinha por sua amizade durante esses anos que estamos aqui em São Paulo, pelo companheirismo, por me compreender, incentivar, aconselhar e principalmente ter tanta paciência comigo e suportar meus atrasos, eu sei que às vezes não me esforço o suficiente, mas você sempre esteve ao meu lado. Foi maravilhoso realizar este trabalho com você, jamais esquecerei tudo que tens feito por mim. Amo você e torço pra que tenhas muito sucesso;
- A professora Cristina, que desde o início acreditou em nosso trabalho, nos motivou e confiou em cada uma de nós. Você foi fundamental no nosso trabalho, sua orientação foi ótima;
- Aos meus tios Eurismar e Valquirene que me acolheram quando cheguei aqui e aos tios Antonilda e João Batista por terem me dado um lar durante esses anos de faculdade. O apoio e ajuda de vocês foi muito importante;
- Ao grupo de amigos mais unido que já tive: 1 homem e 5 segredos. Vocês foram mais que amigos, foram meus irmãos. O apoio e incentivo que me deram fizeram com que eu chegasse até aqui. Obrigada por tudo;
- A meus amigos Jaqueline e Moisés por me suportarem quase todos os dias na casa deles, por permitirem que eu estudasse e usasse o computador durante todos esses anos de faculdade e em especial nessa fase de TCC, além da grande amizade construída. Meu muito obrigada;
- Aos meus irmãos, tios, em especial o tio Alexandro e os demais amigos por me motivarem sempre;
- Aos professores do curso de Ciências Biológicas do UNASP, campus São Paulo, pela compreensão e por todo conhecimento transmitido;
- Ao UNASP, Campus São Paulo, pelo aprendizado e recursos disponibilizados para um bom estudo;
- E a todos que fizeram parte e me auxiliaram nessa caminhada.

“O conhecimento é construído pelo sujeito e, portanto, a sua avaliação também, ninguém melhor do que o próprio aprendiz para dizer o que está aprendendo ou não.”

(Jussara Loch)

RESUMO

A educação escolar busca ensinar e educar pessoas, para isso, o processo de avaliação é fundamental para perceber o que os alunos estão aprendendo. Reconhecendo a importância da avaliação no processo de aprendizagem, com este trabalho, buscou-se saber quais os métodos avaliativos que professores de biologia utilizam para avaliarem seus alunos em escolas públicas e particulares da região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo, tendo como principal objetivo identificar e analisar os métodos avaliativos que cada professor pesquisado utiliza. Para este estudo, foram pesquisados 26 professores do distrito do Capão Redondo, pertencente à Diretoria de Ensino Sul 2. Os professores responderam um questionário que combina perguntas abertas e fechadas sendo ao todo, nove perguntas que buscou conhecer o que os professores sabem e que formação tiveram sobre avaliação, como realizam a avaliação e o que fazem com os resultados obtidos com essa avaliação. Com base na análise de dados realizada neste trabalho, observou-se que 65% dos professores pesquisados receberam formação sobre avaliação. Foram citados vinte e sete instrumentos diferentes, sendo os instrumentos mais utilizados pelos professores que contribuíram com esta investigação, a tradicional prova escrita, seminários, estudos dirigidos, participação em sala de aula e em aulas práticas, trabalhos em grupos e individuais. Os professores relataram que depois de realizarem a avaliação, analisam o possível motivo para os resultados obtidos, revêem a prática pedagógica e fazem a soma das notas e a média. Portanto, podemos afirmar que os professores variam seus métodos avaliativos e segundo descreveram na pesquisa, utilizam esses métodos por acreditarem que favorecem a aprendizagem dos alunos e auxiliam o docente na detecção das dificuldades enfrentadas por seus educandos.

Palavras chave: instrumentos de avaliação, métodos avaliativos, avaliação em biologia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa das diretorias de ensino da cidade de São Paulo..... 4
Figura 2: Professores de biologia da Região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto ao sexo..... 10
Figura 3: Professores de biologia da Região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto a idade..... 11
Figura 4: Professores de biologia da Região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto ao tipo de instituição educacional em que se formaram..... 11
Figura 5: Professores de biologia da Região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto ao nível de formação acadêmica 12
Figura 6: Professores de biologia da Região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto a graduação que fizeram ou estão fazendo..... 12
Figura 7: Professores de biologia da Região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto ao tempo que lecionam a disciplina de biologia..... 13
Figura 8: Professores de biologia da Região do Capão Redondo – Zona sul de São Paulo: caracterização quanto a terem tido formação em avaliação..... 13

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Formação dos docentes de biologia pesquisados quanto à avaliação..... 14
Tabela 2: Conceito de avaliação apresentados pelos professores de biologia questionados..... 15
Tabela 3: Métodos avaliativos utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem de seus alunos na área de biologia..... 17
Tabela 4: Justificativas dos docentes para a escolha dos métodos de avaliação..... 18
Tabela 5: Encaminhamentos sugeridos pelos docentes a partir dos dados obtidos na avaliação..... 19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 1

2 OBJETIVO..... 3

3 JUSTIFICATIVA..... 3

4 METODOLOGIA..... 4

4.1 AMBIENTE DE PESQUISA..... 4

4.2 ABORDAGEM DA PESQUISA..... 4

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA..... 5

4.4 COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO..... 5

4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... 5

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 6

6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... 10

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 20

REFERÊNCIAS..... 22

APÊNDICE: Questionário..... 24

1. INTRODUÇÃO

Em nosso percurso educacional muitas vezes nos questionamos a respeito do papel da avaliação da aprendizagem.

Como um requisito tão importante para o sistema de ensino, pode garantir que as escolas alcancem seus objetivos a partir da avaliação aplicada?

Nas aulas de biologia, a aprendizagem pode ser mais completa e significativa se houver diversidade de ações e um constante despertar da curiosidade. Assim, o professor tem a oportunidade de diversificar seus métodos de avaliação em sala de aula.

A aprendizagem do aluno é adquirida em várias etapas onde o aluno ouve, busca, conhece e reflete todo o seu conhecimento. Os métodos de ensino utilizados pelos professores são de grande importância para o aprendizado do aluno.

ZEFERINO e PASSERI (2007, p.39) dizem que:

> O processo de aprendizagem pode ser definido de forma sintético como o modo como os seres humanos adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento.
> A aprendizagem se faz por vários meios, entre eles, pela técnica de ensino, cujo aperfeiçoamento é tema de estudos constantes.
> Avaliar a aprendizagem significa determinar as competências adquiridas por meio de aspectos quantitativos e qualitativos do comportamento humano.

Existem vários caminhos para avaliar a aprendizagem do aluno independente do curso ou disciplina que se leciona.

Muitas vezes os métodos avaliativos usados pelos educadores são métodos tradicionais com questionários de dez perguntas abertas e fechadas, visando apenas cumprir o cronograma escolar exigido. É claro que o cronograma escolar deve ser seguido, mas que essa regra ao ser cumprida obtenha bons resultados dos alunos, tanto em quantidade como em qualidade.

De acordo com LUCKESI (2006, p. 66) “a avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando”.

Sobre esse assunto, SOUSA, et al (1995, p. 126) expressa-se dizendo que “A avaliação do rendimento escolar deve permitir a melhoria da capacidade cognitiva

do aluno. Formando o aluno em como pensar, isto é, como analisar, questionar e resolver determinados aspectos do conteúdo".

A partir de vários estudos, nos perguntamos: Como os alunos de biologia estão sendo avaliados? Os professores utilizam sempre os mesmos métodos e alcançam bons resultados com tais métodos? As avaliações tradicionais continuam sendo a prioridade para verificar a aprendizagem do aluno?

Com tantas indagações e dúvidas, nós, futuras educadoras na área de ciências biológicas, buscamos investigar quais os métodos avaliativos utilizados pelos professores de biologia em escolas da região do Capão Redondo Zona sul de São Paulo. Tendo como principal objetivo, identificar e analisar os métodos utilizados pelos professores de biologia para a avaliação de alunos do ensino médio em escolas públicas e particulares da região do Capão Redondo Zona Sul de São Paulo.

2 OBJETIVO

Identificar e analisar os métodos utilizados pelos professores de biologia para avaliação de alunos do Ensino Médio em escolas públicas e particulares da Região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho é relevante cientificamente, pois o estudo da avaliação educacional é um tema complexo e mesmo havendo várias pesquisas concluídas sobre avaliação a serviço da aprendizagem há poucas mudanças em sala de aula. E essa pesquisa ainda contempla a especificidade de estudar a avaliação nas aulas de Biologia e no primeiro levantamento bibliográfico realizado não encontramos estudos nessa área.

Portanto, a realização deste trabalho justifica-se pelo fato de suas informações, e resultados encontrados terem um papel social importante na reflexão e possível melhoria dos métodos utilizados para a avaliação de alunos, garantindo uma melhor qualidade de aprendizagem e de vida.

Escolhemos este tema porque como futuras educadoras teremos a oportunidade e responsabilidade de utilizarmos os métodos avaliativos mais viáveis e qualificados para obter bons resultados da aprendizagem dos nossos alunos.

Esta pesquisa se realizou em escolas públicas e particulares da Região do Capão Redondo – Zona Sul da cidade de São Paulo onde fizemos a coleta de dados.

4 METODOLOGIA

4.1 AMBIENTE DE PESQUISA

A cidade de São Paulo está dividida em 13 diretorias de ensino, sendo a Diretoria de Ensino Sul 2, uma destas (Figura 1). A Sul 2, por sua vez, é dividida em 3 distritos: Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís.

Figura 1 – Mapa das diretorias de ensino da cidade de São Paulo
Fonte: Central de Atendimento da Secretaria de Estado da Educação

Para realização desta pesquisa, selecionamos apenas escolas de ensino médio do distrito do Capão Redondo, essas escolas são 15 estaduais e 9 particulares totalizando 24 escolas com o número de 47 docentes de biologia.

4.2 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa realizada foi do tipo exploratório por se tratar de uma pesquisa onde buscamos ter maior familiaridade com o problema visando torná-lo mais explícito, e seguiu uma linha predominantemente qualitativa.

4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido com 26 professores de Biologia que lecionam em escolas públicas e particulares da Região do Capão Redondo – Zona Sul da cidade de São Paulo, representando 55% de um total de 47 professores que lecionam neste distrito. Fizeram parte desta amostra somente os professores que tem formação na área de Ciências Biológicas. A escolha se deu de forma não-probabilística criteriosa, selecionando como amostra todos os docentes de Biologia das 24 escolas de Ensino Médio dessa região que concordaram em participar dessa investigação.

4.4 COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO

A coleta de dados foi realizada em agosto e setembro de 2008 por meio da aplicação de um questionário (em anexo) que combina perguntas abertas e fechadas, totalizando nove questões aplicadas por contato indireto com o sujeito de pesquisa nas instituições de ensino nas quais lecionam na região do Capão Redondo – Zona Sul da cidade de São Paulo. As questões abordaram informações gerais sobre as formações acadêmicas, tempo em anos que lecionam a disciplina de Biologia, métodos que utilizam para avaliar a aprendizagem de seus alunos, como e por que escolheram esses métodos e que tipo de informações receberam sobre avaliação.

4.5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dos dados as questões abertas foram organizadas em protocolos reunindo as respostas de cada um dos temas ou questões. As temáticas mais freqüentes e relevantes formaram categorias de análise para serem discutidas com auxílio da fundamentação teórica da pesquisa e em seguida foram inseridas em tabelas. A análise dos dados das questões fechadas e o resultado das categorias formadas com o protocolo foram feitas com o uso do programa Microsoft Excel por meio de tabelas e gráficos.

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A avaliação da aprendizagem é um fator muito importante para o desempenho escolar e estruturação educacional, pois oferece um diagnóstico do rendimento do aluno, seja ele para exclusão ou inclusão.

A avaliação, meio pelo qual os alunos acabam sendo classificados como bons ou ruins, pode ser realizada por vários métodos e etapas. Mas sempre deve ter em vista o objetivo de adquirir do educando bons resultados e verdadeira aprendizagem.

Os métodos de avaliação podem variar de acordo com cada disciplina, conteúdo e escola, ou ainda podem ser sempre os mesmos por opção do professor. O professor tem um importante papel na avaliação do aluno, ele pode com seus métodos de ensino, dar ao aluno uma chance maior de aprendizado para obter bons resultados nas avaliações ou pelo contrário, inibir o desenvolvimento de seus educandos.

MORETTO (2005, p.96) assegura que “a avaliação da aprendizagem precisa ser coerente com a forma de ensinar. Se a abordagem no ensino for dentro dos princípios da construção do conhecimento, a avaliação da aprendizagem seguirá a mesma orientação”.

Dentre os vários instrumentos avaliativos, examiná-los e encaixá-los de acordo com os métodos de ensino é a melhor maneira de se adquirir resultados positivos e concretos.

Se nossas aulas de biologia priorizam metodologias ativas de ensino e uma construção da aprendizagem mais dinâmica, interativa e participativa, espera-se, conseqüentemente, uma ampliação nas estratégias de ensino e instrumentos de avaliação. Mas se nos restringirmos a uma aula de biologia voltada à transmissão e reprodução de conhecimentos já alcançaremos sucesso e coerência de ações com a utilização de um só instrumento como, por exemplo, a prova.

Relatórios, estudos dirigidos, seminários, debates, participação e provas, são instrumentos que podem ajudar a garantir ao aluno uma boa aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento que proporcionam ao educador uma melhor possibilidade de avaliar os alunos considerando todas as qualidades, competências e capacidades de cada um (CASALI, 2007).

O professor deve ter cuidado com a abordagem de ensino que ele propõe e conseqüentemente, com a maneira que ele avalia o aluno, pois deve harmonizar os métodos avaliativos que utiliza com o plano pedagógico como um todo.

KRASILCHICK (1996, p.185) esclarece que “freqüentemente o docente inclui com destaque em seus objetivos ‘desenvolver a capacidade de pensar lógica e criticamente’ mas prepara provas que oferecem apenas a capacidade de memorizar informações”. Como os alunos são diferentes e aprendem de maneira diferente, os métodos de ensino e avaliação precisam ser diversificados.

A prova escrita não deve ser a principal fonte para analisar o aprendizado do aluno, pois nem sempre o aluno consegue transferir seu conhecimento de acordo com o que o professor quer e pergunta nas provas. O educador nesse caso deve observar se o que ele pergunta nas provas é capaz de desenvolver no aluno, críticas, criatividade, análise e resolução de problemas, ou se apenas busca do aluno respostas elaboradas, seguindo a linha de concepção do professor.

Se usada com o objetivo de somente alcançar resultados quantitativos, a avaliação da aprendizagem não se tornará verdadeira, pois respostas prontas não afirmam que o aluno realmente tenha aprendido.

A esse respeito, LUCKESI (1990, pp.51-54 apud GAMA,1993,p.165) também se expressa dizendo que “a avaliação deverá ter função diagnóstica ao invés de classificatória, de modo a permitir ao educando compreender seu estágio de aprendizagem, e ao professor, tomar decisões quanto ao futuro escolar dele.” E complementando, GAMA expressa que:

> A avaliação da aprendizagem está totalmente ligada à vida do educando e do educador, pois através dos métodos avaliativos e de seus resultados, o aluno se torna um cidadão mais suscetível ao mercado de trabalho e melhor preparado para se expor à sociedade. Desse modo, a avaliação nunca deve ser usada para excluir ou selecionar alunos, mas sim, uma prática onde a maior preocupação é o aprendizado, na forma de conhecimento e desenvolvimento da cognição do aluno (GAMA, 1993, p157).

Quando o professor tem o intuito somente de obter dos alunos apenas a nota da prova, e não se preocupa com o real aprendizado, isso significa que seu objetivo principal é utilizar a avaliação classificatória, onde o aluno que reproduz na prova tudo o que o professor expôs em sala de aula, se torna bom, ou, se não, é classificado como ruim. Esse fato infelizmente é um problema, pois nem sempre a

reprodução, por meio da decoreba, por exemplo, é o ponto forte de alguns alunos, e mesmo que fosse não é garantia de aprendizado.

Um primeiro sintoma de verdadeira aprendizagem é a mudança de comportamento repercutindo em bom desenvolvimento da parte do educando. O professor com sincera intencionalidade de ajuda pode auxiliar seus alunos a progredirem e a diversificação dos métodos de ensino e avaliação podem constituir um ponto de partida para essa mudança. Sobre esse papel do professor na avaliação, DEPRESBITERIS (1995, p.63) diz que:

> O papel do professor consiste, principalmente, em introduzir no ambiente dos alunos os elementos, os acontecimentos, as frases, os símbolos, os textos suscetíveis de provocar uma situação conflitual, induzida quer pelo tratamento experimental, quer pela confrontação de pontos de vista no seio de um campo.

Ainda falando sobre o papel do professor, BARREIRA (2005, p.33) escreveu que:

> O papel do professor é muitas vezes passivo em função da própria investigação, ou seja, é sobretudo um informante do que pensa, e um revelador do que faz, Há **[sic]** contudo alguns estudos em que o professor é protagonista da sua mudança de práticas avaliativas.

Cada vez que o aluno interpreta o que o professor expõe na sala, e em cima disso tira novas conclusões, identifica e resolve problemas, o objetivo real da aprendizagem vai sendo alcançado e reflete no desenvolvimento escolar como um todo.

O processo de aprendizagem é contínuo, assim, a cada novo conteúdo construído, o processo avaliativo deve ser usado para observar a necessidade, o interesse, o conhecimento dos alunos, e o principal, as dificuldades de cada um, utilizando os resultados obtidos nas mais variadas formas de avaliação para auxiliar o grupo e o indivíduo a progredirem nas aprendizagens (SOUSA, 1995).

O professor em sua observação para avaliar os alunos nos diferentes níveis e perfis em seus variados métodos, deve olhar cada aluno individualmente, só então agrupar a turma para verificar o maior nível de dificuldade e facilidade da turma.

A forma como o aluno apresenta seminários, o seu desenvolvimento, clareza e convicção do que fala as respostas dadas nas provas, a forma como relatórios são elaborados, aulas práticas são aproveitadas por cada aluno, as perguntas feitas

pelos alunos durante as aulas, a opinião dada pelo aluno de acordo com o conteúdo ou não em debates e seminários possibilitam ao professor uma melhor visão de aprendizado, se os alunos têm dificuldades e se essas dificuldades são comuns na turma, se um dado conteúdo foi melhor compreendido ou não, se o interesse do aluno foi pequeno, ou se o professor falhou na maneira de ensinar.

Através do diagnóstico adquirido por meio de todos esses procedimentos o professor pode ou não garantir que houve um verdadeiro aprendizado.

A respeito dessa forma de avaliação, AFONSO (2003, p.92) se expressa dizendo que:

> É a avaliação formativa que lhes possibilita acompanhar a par e passo as aprendizagens dos alunos, que permite ajudá-los no seu percurso escolar cotidiano e que é talvez a única modalidade de avaliação fundamentada no diálogo e congruente com um reajustamento contínuo do processo de ensino, para que todos cheguem a alcançar com sucesso os objetivos definidos e a revelar as suas potencialidades criativas.

A disciplina de biologia não está presa somente a cumprir e preencher o currículo escolar, é uma disciplina que engloba muitos conhecimentos científicos de grande importância e interesse para a sociedade.

Trata-se de uma ciência que está continuamente ligada a todos os assuntos do cotidiano, por isso tem grande importância na formação do educando e deve ser integrada as demais áreas de formação.

> A biologia é uma ciência multidisciplinar de visível impacto na nossa sociedade. O conhecimento biológico está perspectivado numa abordagem interdisciplinar tendo subjacente a ligação com a sociedade, a tecnologia e o ambiente (BARREIRA, 2005, pp151-156).

Obter um bom aprendizado dos alunos por meio de variados instrumentos avaliativos e reorientações constantes é um privilégio que só verdadeiros educadores conseguem alcançar e poderia ser uma realidade também na área de ciências biológicas.

6 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da avaliação percebe-se que visão e qual o posicionamento dos alunos a respeito dos diversos conteúdos abordados na disciplina de biologia. Como parte fundamental do processo de aprendizagem dos alunos, buscamos com este trabalho saber que métodos avaliativos os professores de biologia da região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo estão utilizando para realizar a avaliação de seus alunos e, depois de identificados, os métodos foram analisados.

O processo de avaliar os alunos pode ser bastante complexo se levado em consideração que ele é ferramenta de extrema importância para auxiliar na construção do saber por que o objetivo do ensino é que outros aprendam e é necessário saber se eles estão aprendendo (WERNECK, 2005).

Para conhecer o que professores de biologia desta região estão fazendo no processo avaliativo de seus alunos, aplicamos um questionário onde observamos que dos professores que aceitaram participar desta pesquisa, 65% são do sexo feminino e apenas 35% são do sexo masculino (figura 2) sendo que do total da amostra 64% tem menos de 35 anos de idade (figura 3).

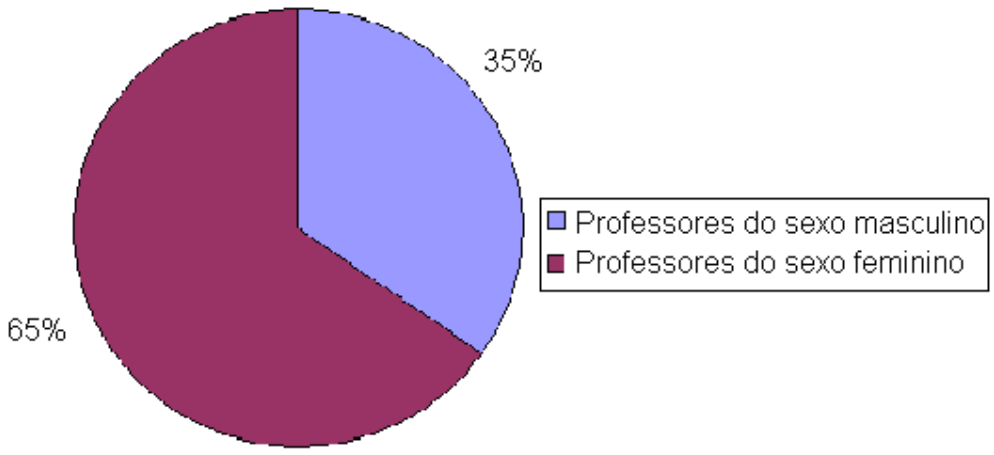

Figura 2 - Professores de biologia da Região do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto ao sexo.

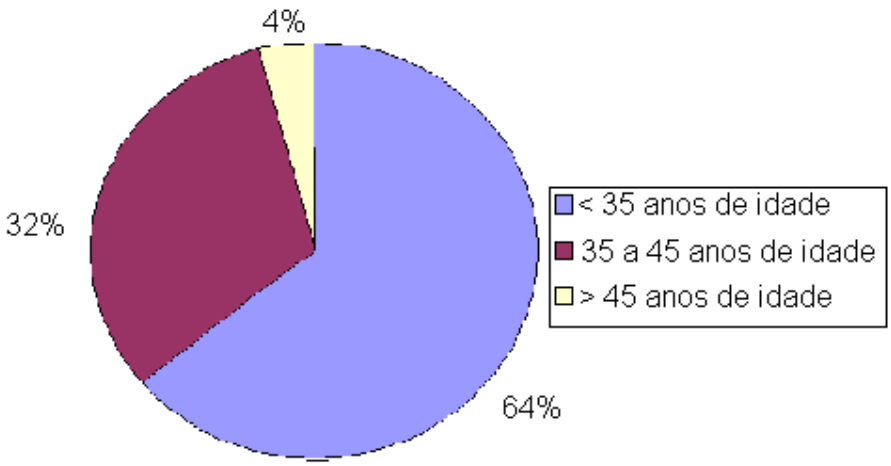

Figura 3 - Professores de biologia da Região do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto a idade.

Analisando os resultados obtidos na pesquisa percebemos que 81% dos professores obtiveram formação acadêmica em instituições particulares (figura 4).

De acordo com o nível de formação dos professores de biologia, verificamos que alguns ainda não completaram o ensino superior sendo um total de 31%, dos professores pesquisados 69% já concluíram o ensino superior sendo que a metade deles também realizaram uma especialização (figura 5).

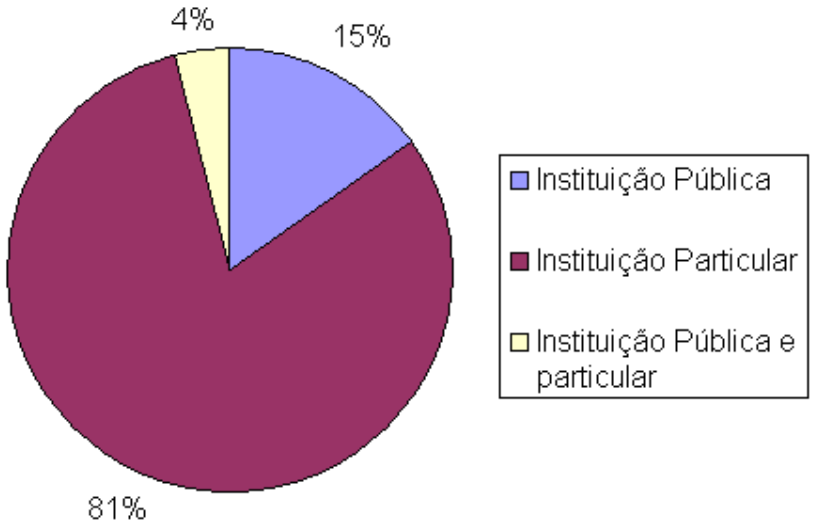

Figura 4 - Professores de biologia da Região do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto ao tipo de instituição educacional em que se formaram.

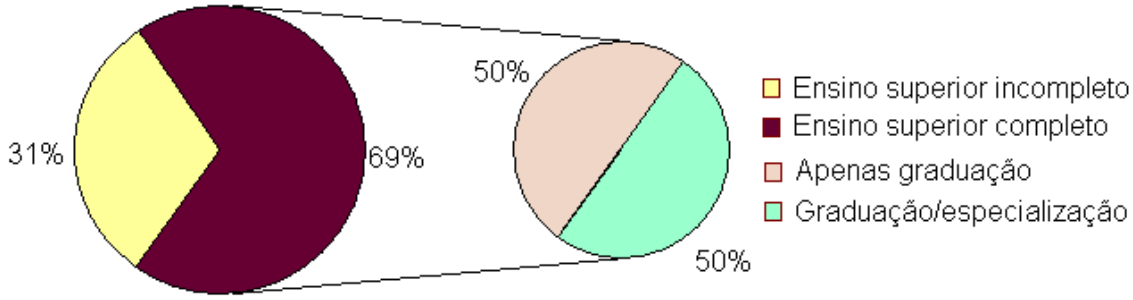

Figura 5 - Professores de biologia da Região do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo:caracterização quanto ao nível de formação acadêmica.

O principal requisito para participação dos docentes nesta pesquisa era que tivessem formação na área de ciências biológicas e com o questionário constatamos que 57% tinham formação no curso de licenciatura em biologia, 15% em licenciatura e bacharelado em biologia, 12% formaram-se no antigo curso de ciências, 4% em biologia e 12% fizeram somente o bacharelado em biologia, destes, alguns comentaram que também tinham formação em outros cursos que não da área de ciências biológicas como os cursos de pedagogia (Q11 e Q16)[1], de história (Q23), de matemática (Q1) e o curso de psicologia (Q26) (figura 6).

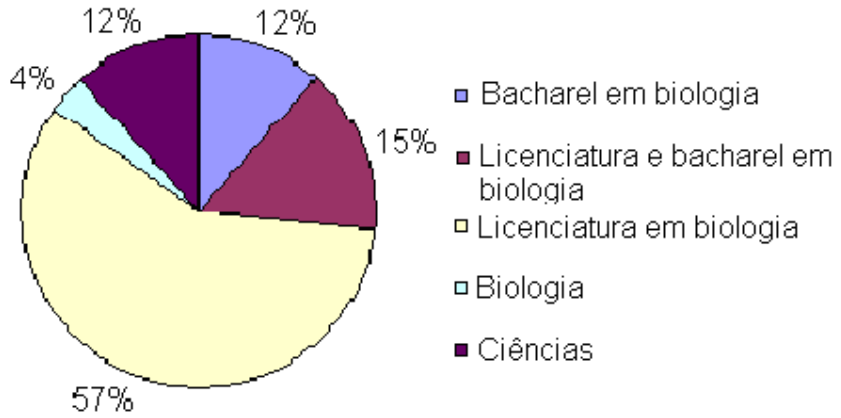

Figura 6 - Professores de biologia da Região do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto a graduação que fizeram ou estão fazendo.

[1] Todas as letras Q seguidas de algum número simboliza o número do questionário respondido pelos professores.

Em relação ao tempo em anos que lecionam a disciplina de biologia, 50% dos professores questionados disseram lecionar esta disciplina a menos de 5 anos e 8% a mais de 20 anos (figura 7).

A maior parte desses docentes encontra-se ainda com refletores conceituais pouco expandidos, o que caracteriza o início da carreira docente em qualquer área de ensino. Compara-se a docência nesse caso com a metáfora de uma estrada com neblina e pouca visibilidade até que os refletores conceituais se ampliem (PERRENOUD, 2001). No entanto já nos perguntamos nesse momento a respeito da formação inicial desse docente em avaliação, pois se ela foi insipiente, que subsídios terá o docente para construir refletores conceituais adequados para analisar a sua prática pedagógica em avaliação?

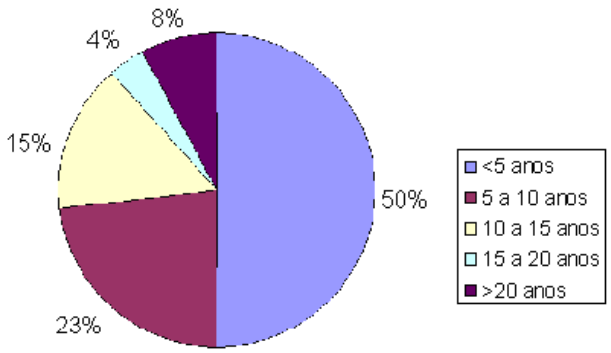

Figura 7 - Professores de biologia da Região do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo: quanto ao tempo que lecionam a disciplina de biologia.

Quando questionados se tiveram formação em avaliação da aprendizagem, 65% disseram que sim e 31% comentaram não ter tido nenhum tipo de formação a esse respeito (Figura 8).

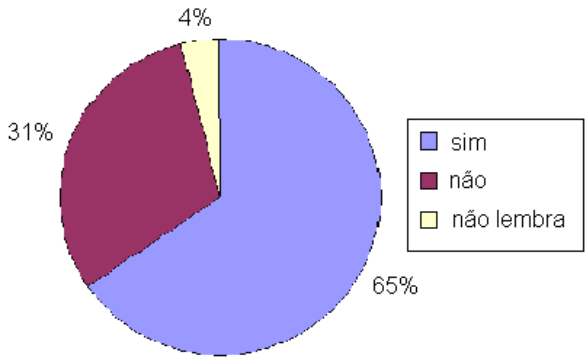

Figura 8 - Professores de biologia da Região do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo: caracterização quanto a terem tido formação em avaliação.

Para aqueles que responderam positivamente, perguntamos também como foi essa formação que obtiveram sobre avaliação e o resultado encontrado foi o exposto no tabela 1.

Tabela 1: Formação dos docentes de Biologia pesquisados quanto à avaliação

Formas de Obtenção de formação em avaliação	Quantidade de Professores
Obteve formação em conteúdos inseridos em disciplinas pedagógicas da graduação	7
Em palestras, oficinas e workshops em educação	2
Em uma disciplina específica sobre avaliação da aprendizagem	1
Na pós-graduação	1
Não atendeu a questão	5

Alguns docentes expressam que essa formação obtida foi superficial e irrelevante. Outros, no entanto, se referem ao preparo obtido em avaliação por meio de opiniões positivas como podemos observar no relato dos quatro professores a seguir:

- **"Ajudou-me a compreender a detectar problemas na aprendizagem**." [2] (Q4).
- **"Aprendi a lidar e abordar os temas e como atentar as mudanças que ocorrem na prática pedagógica."** (Q19).
- **"Foi sensacional, contribuiu muito para minha atuação em sala de aula."** (Q9).
- **"Foi muito bom e as horas de estágio ajudaram muito a adquirir conhecimentos, a professora do curso orientou muito bem."** (Q13).

É interessante destacar também que um docente expressou que apesar de ter cursado uma disciplina de avaliação, aprendeu a maior parte dos usos que faz em avaliação por meio do contato que teve com outros professores. (Q15).

A falta de atenção específica ao aspecto da avaliação na formação de professores, tanto inicial como continuada, tem contribuído para dificultar a aproximação, de parte deles, de procedimentos possivelmente favoráveis a um melhor desempenho do trabalho avaliativo (ZUKOWSKY - TAVARES, 2008).

---

[2] As frases em negrito referem-se as falas dos professores pesquisados

ROSALES (1992) desafia os professores profissionais, autônomos, a ter desde a sua formação inicial um estímulo para o desenvolvimento da capacidade de avaliação.

A maior parte dos docentes questionados se refere à idéia e concepção de avaliação com a função de constatação e diagnóstico da aprendizagem do aluno (Tabela 2). Nesse caso a avaliação se reporta a um resultado ou balanço dos conteúdos assimilados em biologia sem a preocupação específica, pelo menos no discurso dos docentes, de reorientar o processo das aprendizagens.

Tabela 2: Conceitos de avaliação da aprendizagem apresentados pelos professores de Biologia questionados.

Conceitos	Quantidade de Professores
Expor o que o aluno aprendeu no bimestre, diagnosticar o que assimilou e observar o desenvolvimento da pessoa avaliada.	13
Não atendeu a questão.	8
Analisar as dificuldades dos alunos para que possa continuar ou retomar conteúdos, o professor organiza seu trabalho mediante o avanço ou retrocesso dos alunos.	5

Quando a avaliação se presta apenas ao levantamento e constatação de conteúdos aprendidos insere-se numa abordagem classificatória. E alguns docentes ainda buscam uma medida mais objetiva desses resultados ao tentar **“avaliar o grau (nível) dos conceitos”** (Q6), ou **“verificar o nível de entendimento do conteúdo ensinado”** (Q10) e o **“nível de assimilação”** (Q22).

Há professores que se manifestam tremendamente angustiados, pois acreditam que é a avaliação classificatória, tradicional, que garante a qualidade de ensino. No entanto, pesquisas realizadas na área têm revelado alguns índices de reprovação e evasão escolar; degradação da imagem social da escola e do professor; alunos mais preocupados com a nota que com a aprendizagem; comparação de desempenho gerando competição entre alunos; não-aprendizagem efetiva em decorrência do formalismo no ensino e na avaliação. Há mais reprodução

de informações que elaboração de conhecimento significativo, perda do gosto pelo estudo; educação para heteronomia e não para a autonomia; inculcação ideológica, perda da auto-estima; ou uma distorção mais recente, que é a preocupação com a mera aprovação de alunos que não receberam apoio pedagógico, para maquiar os índices e resultados da escola, o que também é uma forma de seleção, controle e exclusão (VASCONCELLOS, 1998).

Ainda dentre os docentes voltados à avaliação como diagnóstico ou constatação houve um docente que se preocupou em destacar que essa **"aprendizagem é uma construção diária"** (Q12), enquanto outros situam sua visão de aprendizagem numa abordagem mais empirista que se volta a reprodução passiva pelo aluno daquilo que foi transmitido pelo professor. Nesse sentido o docente irá avaliar apenas a **"absorção dos conteúdos"** (Q21 e Q25). Dois docentes (Q20 e Q25) também acrescentam que a avaliação deve constatar se o conteúdo aprendido em sala transfere-se à prática diária.

Consideramos grande o número de docentes que responderam ao conceito de maneira confusa, incompleta, não atendendo ao solicitado na questão.

Um pequeno grupo de docentes expressa seu conceito de maneira a indicar que se situam numa abordagem mais formativa em avaliação.

Alguns indicadores dessas intenções formativas são expressos dessa forma: **"Analisar as dificuldades para que possa retomar conteúdos [...]"** (Q1) ou **"o professor organiza seu trabalho mediante o avanço ou não de seus alunos"** (Q11), assim, percebe-se que os professores utilizam uma avaliação qualitativa.

Uma avaliação inscrita na abordagem formativa operacionaliza-se por meio de diferentes instrumentos de avaliação. E ainda mais importante que o instrumento utilizado é o uso que dele se faz. Os resultados levantados subsidiam novas ações por parte do docente?

A prova instrumento mais famoso de avaliação ao longo dos anos também se expressa nessa pesquisa como o maior índice de utilização (tabela 3). A prova tem sido com tanta freqüência o principal método para avaliar que muitas pessoas nomeiam "avaliação", que tem um conceito mais amplo e complexo, como o ato de "aplicar uma prova".

Tabela 3: Métodos avaliativos utilizados pelos professores para avaliar a aprendizagem de seus alunos na área de Biologia.

Métodos avaliativos adotados	Quantidade de Professores
Prova escrita individual	22
Seminários	14
Estudos dirigidos	9
Participação na aula	8
Desempenho em aulas práticas	7
Trabalho em grupo	5
Trabalhos individuais	5
Prova escrita em grupo	4
Prova escrita com consulta	4
Observação	4
Relatórios	4
Prova oral	3
Debate	3
Relatórios em grupo	3
Organização do caderno	3
Pesquisa	2
Desenhos de estruturas	2
Auto-avaliação	2
Relatórios em dupla	2
Rodas de discussão	2
Análise de textos	2
Produção de textos	1
Jogos lúdicos	1
Atividades de campo	1
Resumos	1
Projeto de pesquisa	1
Estudo de caso	1

DEMO, 2004 admite que não chegaria a ponto de sugerir simplesmente a eliminação da prova do ambiente escolar, pois pode haver circunstâncias em que o seu uso seja um “mal menor”, mas “se queremos avaliar o saber pensar, temos que buscar outros indicadores complementares, em particular aqueles que correspondem à dinâmica complexa não linear da aprendizagem reconstrutiva.”

A prova pode ser um instrumento de avaliação a serviço da aprendizagem se não for a única modalidade de avaliação e se a intenção do docente não se reduzir a classificar seus alunos em bons ou ruins, anotar a nota no diário e tratá-la como final de processo. Qual é a estratégia de intervenção após a prova? Ela pode ser um diagnóstico para se reinvestir nas aprendizagens (ZUKOWSKY – TAVARES, 2008).

Mesmo assim precisamos destacar que os professores de biologia interrogados fazem um maior uso de métodos diversificados, ou seja, a tradicional prova escrita, seminários, estudos dirigidos, participação nas aulas teóricas e práticas, trabalhos

em grupo e individuais, prova escrita em grupos, prova escrita com consulta, observação e participação, entre outros (Tabela 3).

A diversidade de métodos proporciona ao professor a possibilidade de analisar o rendimento dos alunos, HADJI (2001) se pronuncia a esse respeito reafirmando que a diversidade de métodos indica que o docente se encontra próximo a um registro formativo em avaliação:

> A avaliação formativa implica, por parte do professor, flexibilidade e vontade de adaptação, de ajuste. Este é, sem dúvida, um dos únicos indicativos capazes de fazer com que se reconheça de fora uma avaliação formativa: o aumento da variabilidade didática. Uma avaliação que não é seguida por uma modificação das práticas do professor tem poucas chances de ser formativa (HADJI, 2001, p.21).

Dentro das respostas dos entrevistados (Tabela 4), houve uma preocupação maior com atingir os diferentes tipos ou perfis de alunos.

> Como trabalho com diferentes alunos e sei que suas necessidades, dificuldades e facilidades não são as mesmas, uma abordagem formativa em avaliação é sensível a essas diferenças entre os indivíduos, e procuro planejar atividades que despertem e façam uso de variados canais como portas de entrada para aprendizagem. Uma aula concebida nessa perspectiva utiliza-se de variados métodos e técnicas no cotidiano, e muitas vezes as técnicas de ensino servem como instrumentos de avaliação da aprendizagem (ZUKOWSKY – TAVARES, 2008, p.97).

Tabela 4: Justificativas dos docentes para a escolha dos métodos de avaliação.

Justificativas apresentadas	Quantidade de Professores
Para atingir os diferentes perfis de alunos	8
Para acompanhar o rendimento dos alunos	5
Por acreditar ser um método que apresenta resultados positivos	4
Por obrigação ou exigências da escola	4
Respostas que não atenderam ao solicitado na pergunta	4
Por estimular o aluno a estudar mais	2
Para verificar também se é necessário melhorar como docente	2
Por falta de tempo	1
Por melhorar a aprendizagem e fixação do conteúdo	1
Por favorecer a troca de conhecimento e envolvimento dos alunos	1

Além de conhecer os métodos que os professores utilizam para avaliarem seus alunos, consideramos importante conhecer também o que eles fazem a partir dos resultados obtidos na avaliação (Tabela 5). Nesta investigação, constatamos que a maior parte dos participantes da pesquisa se preocupam em verificar se a prática pedagógica está sendo satisfatória não se preocupando apenas em somar e fazer a média das notas.

Tabela 5: Encaminhamentos sugeridos pelos docentes a partir dos dados obtidos na avaliação.

Encaminhamento Proposto	Quantidade de Professores
Orientar o docente em como trabalhar os pontos não satisfatórios e rever a sua prática pedagógica	15
Fazer a soma das notas e a média	5
Dialogar com o aluno sobre suas falhas e aprendizagens	3
Não atendeu ao solicitado na questão	3
Analisar motivos dos resultados	2
Tentar melhorar e aumentar o QI do aluno	1

ZUKOWSKY – TAVARES, 2008, comenta que o centro da avaliação formativa é a preocupação com a melhoria dos processos de aprendizagem e que há muitas palavras que designam essa função como a reorientação, a regulação, a retroalimentação ou a intervenção em processo, conservando no entanto a mesma concepção de um sistema capaz de analisar os progressos e desafios, erros e acertos de cada estudante, planejando conjuntamente novas estratégias de ação que permitam uma retificação do processo do ensinar e aprender.

Assim, a avaliação assume uma função formativa porque a sua finalidade é a de fornecer informações que permitam uma adaptação do ensino às diferenças individuais observadas na aprendizagem (ALLAL, 1986).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a aprendizagem do aluno por meio da avaliação é um tema que abre espaço para muitos estudos. Essa preocupação e outras investigações nessa direção podem desencadear no docente o desejo de adquirir da parte dos alunos um melhor rendimento.

A curiosidade de conhecer quais métodos de avaliação os professores da região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo estão utilizando, impulsionou essa pesquisa que teve como principal objetivo identificar e analisar os métodos avaliativos utilizados pelos professores de biologia da região descrita acima.

Com as respostas dadas pelos professores pesquisados, foi possível observar que a maioria deles tiveram formação em avaliação, embora, alguns tenham comentado que esta formação foi superficial e irrelevante. Os professores, em sua maioria, têm menos de cinco anos de prática no ensino de biologia. Pudemos conhecer também, os métodos avaliativos que os professores utilizam, sendo os mais descritos, provas, seminários, estudos dirigidos, participação nas aulas teóricas e práticas, trabalhos em grupo e individuais, observação e participação.

A maioria dos professores pesquisados utilizam esses instrumentos para obter dos alunos melhor rendimento sabendo que eles possuem diferenças na forma do aprendizado.

As escolas da região do Capão Redondo – Zona Sul de São Paulo possuem professores de biologia formados na sua área de atuação expressando um resultado positivo do perfil desses docentes, bem como a possibilidade de um trabalho com melhor qualidade em sala de aula. Esses professores fazem uso de diversos instrumentos para avaliar seus alunos sabendo que esses métodos diferenciados podem influenciar numa melhor aprendizagem dos alunos. Consideramos esse resultado também como algo positivo. No entanto é preciso frisar que esses instrumentos variados estarão a serviço da aprendizagem do educando se estiverem comprometidos também com formas diferenciadas de intervenção e reorientação em processo.

Recomendamos também que a formação do professor de biologia não dispense a questão específica da formação desse docente para o ato de avaliar. Os

próprios docentes questionados admitem que há lacunas nessa formação. Essa questão necessita ser repensada.

> A ênfase da avaliação está em buscar informações que favoreçam a compreensão de todo o processo de ensino, seja relativo à aprendizagem dos alunos, ao desempenho docente ou ao desenvolvimento de um curso. A avaliação, cuja abordagem é qualitativa, é vista como possibilidade de crescimento, de desenvolvimento (RIOS, 2007, p.106).

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. Escola pública, comunidade e avaliação: Resgatando a avaliação formativa como instrumento de emancipação. In: ESTEBAN, M. T. et al. **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **Avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra**: Almedina, 1986.

BARREIRA, C.; PINTO, J. A Investigação em Portugal sobre a avaliação das aprendizagens dos alunos (1990-2005). Investigar em educação. **Revista da sociedade portuguesa de ciências da educação**. [S.I.], nº 4, p.23-105, jun. 2005.

CASALI, A. Fundamentos para uma avaliação educativa. In: CAPPELLETTI, I. F. **Avaliação da aprendizagem:** discussão de caminhos. 1. ed. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007. pp. 9 – 26

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

DEPRESBITERIS, L. Avaliação da aprendizagem – revendo conceitos e posições. In: SOUSA, C.P. et al. **Avaliação do rendimento escolar**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GAMA, Z. J. **Avaliação na escola de segundo grau**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 3. ed. São Paulo: Editora Harba Ltda, 1996.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MORETTO, V. P. **Prova um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PERRENOUD, P. et al. **Formando professores profissionais**: Que estratégia? Que competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

RIOS, M. P. G. O processo de avaliação de docentes e sua implicação na avaliação da aprendizagem no ensino superior. In: CAPPELLETTI, I. F. **Avaliação da aprendizagem:** discussão de caminhos. 1. ed. São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2007. pp. 100 – 116.

ROSALES, C. **Avaliar é refletir sobre o ensino**. Portugal: Asa, 1992.

SOUSA, C.P. et al. **Avaliação do rendimento escolar**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

WERNECK, H. **Prova, provão, camisa de força da educação:** uma crítica mordaz aos sistemas de avaliação crivada de humor e propostas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, C. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação**. São Paulo: Libertad, 1998.

ZEFERINO, A. M. B; PASSERI, S. M. R. R. Avaliação da aprendizagem do estudante. **Cadernos ABEM**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 39-43, outubro, 2007.

ZUKOWSKY – TAVARES, C. **Formação em avaliação:** A formação de docentes no enfrentamento de um processo de avaliação a serviço da aprendizagem. São Paulo, 2008. 246f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP.

APÊNDICE

Questionário

1. Sexo:

Masculino ( ) Feminino ( )

2. Idade:

( ) até 35 ( ) 35 a 45 ( ) mais de 45

3. Formação Acadêmica:

a) Instituição:

( ) Pública ( ) Particular

b) Nível:

( )Superior Incompleto; ( )Superior Completo; ( )Pós-graduado; ( )Mestrado; ( )Outro _____

c) Curso:

( ) Licenciatura em Biologia; ( ) Bacharelado em Biologia; ( ) Licenciatura e Bacharelado em Biologia; ( ) Biologia; ( ) Ciências ( )Outra:_____

4. Há quanto tempo leciona a disciplina de Biologia?

( ) <5 ( ) 5 a 10 ( ) 10 a 15 ( ) 15 a 20 ( ) >20

5. Teve formação em avaliação da aprendizagem? Como foi essa formação?

_____

_____

_____

_____

_____

6. Escreva o seu conceito de avaliação da aprendizagem:

_____

_____

_____

7. Quais os métodos que você utiliza para avaliar a aprendizagem de seus alunos na área de biologia?

_____

_____

_____

_____

8. Por que utiliza esses métodos?

_____

_____

_____

_____

9. O que você faz a partir dos dados obtidos na avaliação?

_____

_____

_____

_____

_____